

027

DA IRONIA E OUTROS PALIATIVOS: O CASO VILA-MATAS EM PARIS NO SE ACABA NUNCA. *Jorge Luiz Adeodato Junior, Rita Lenira de Freitas Bittencourt (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho ocupa-se do escritor catalão Enrique Vila-Matas, autor contemporâneo inserido no modelo de escrita que mistura realidade e a expansão dos limites desta através da ficção. No caso de seu romance Paris no se acaba nunca, os fatos vivenciados em suas experiências de jovem escritor em gestação precisam primeiramente passar pelas lentes do discurso literário para que, finalmente, reagrupem-se e imprimam vida cotidiana uma forma distinta, compreensível e, sobretudo, significativa – sendo a ironia o principal delineador de seus contornos. Por meio de teóricos do pós-estruturalismo como Gilles Deleuze, e valendo-se também do modo como Linda Hutcheon e Fredric Jameson entendem certas características caras pós-modernidade, o trabalho pretende visualizar melhor como se dá este processo de reorganização de fragmentos de existência e sua posterior transformação em produto ficcional; bem como contextualizá-lo e evidenciar certos pontos de diálogo com obras de Hemingway, Kafka, a arte e a cultura europeia contemporânea.